

EDITORIAL

Neste primeiro número da Revista LABVERDE apresentamos sete artigos e três entrevistas. Nos artigos o desafio aos pesquisadores convidados foi o de apresentarem trabalhos dentro do tema “Infraestrutura Verde”. Assim, foram estabelecidas as rotas de pesquisa e relacionamento entre São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Lisboa. Nas entrevistas o tema de conexão foi “Sustentabilidade”, ligada às atividades profissionais nas áreas de Arquitetura e Paisagem.

Dessa forma, fazendo jus à logomarca do LABVERDE, o artigo de entrada dedica-se à valoração das árvores, tendo por base a idéia do verde como floresta urbana, compondo a infraestrutura verde da cidade de São Paulo. Assim, Silva Filho e Tosetti tratam do inventário georeferenciado das árvores do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, promovendo a valoração das árvores nas prioridades de manejo, conservação e atividades de educação ambiental junto aos freqüentadores do parque, nesta última, sob a hipótese de abrandamento de atitudes de vandalismo e descaso pela infraestrutura verde, comum em nossos dias.

O segundo artigo trata da natureza e a cultura como estratégia de desenho ambiental, utilizada na elaboração do “Plano Diretor Participativo de Estrela do Sul”, na região do Triângulo Mineiro. Segundo as autoras, a pequena Estrela do Sul se desenvolveu a partir de diversos núcleos de exploração de diamantes ao longo do rio Bagagem, alcançando destaque econômico nas últimas décadas do século XIX, sofrendo a seguir um longo período de decadência durante o séc. XX. Este trabalho destaca o papel dos espaços livres concebidos como infraestrutura verde, decisivo na estratégia de reversão da degradação ambiental e recuperação da paisagem, para que a cidade possa abrigar um turismo histórico e rural capaz de criar uma nova base econômica para seus habitantes.

O terceiro e sexto artigos tratam de remodelagem da paisagem e recomposição da vegetação no “Córrego Barreiro”, no Campus Universitário da UNIP em Alphaville, na Região Metropolitana de São Paulo; e nas “Barragens da Mina da Cachoeira”, em Ritópolis, sul de Minas Gerais. Ambos os trabalhos tratam da amenização dos problemas de erosão e assoreamento constatados nos cursos d’água estudados, propondo soluções de arquitetura paisagística e modelagem hidráulica.

O quarto, quinto e sétimo trabalhos fazem proposições de infraestrutura verde através de corredores verdes. Assim, o Corredor de “Monsanto - Avenida da Liberdade”, em Lisboa, fala-nos da infraestrutura verde para a sustentabilidade urbana, fundamentada nos conceitos de estrutura ecológica e corredores verdes em áreas sob pressão urbana. O “Projeto Rio + Verde” trata da bacia do rio dos Macacos na “Soho carioca”, cujo eixo principal é a Rua Pacheco Leão, propondo uma infraestrutura verde multifuncional (floresta, restinga e mangue), ao longo do rio dos Macacos, procurando reduzir o assoreamento na bacia, moderando as enchentes, incrementando a biodiversidade nativa, além de possibilitar a circulação de baixo impacto na comunidade. Por último, a proposição do “Corredor Verde Ibirapuera-Villa Lobos” promove a “reconquista cidadã” da várzea do rio Pinheiros, por meio do entrelaçamento da circulação de “baixo carbono”, do andar-a-pé e das ciclovias, valorando os parques, áreas institucionais e bairros jardins, considerados como infraestrutura verde, na área balizada pelo Parque do Ibirapuera, o Parque Villa Lobos, a Cidade Universitária (CUASO), o Instituto Butantã, o Parque Alfredo Volpi e o Parque do Povo.

Nas entrevistas, podemos acompanhar o pensamento de Cecília Herzog sobre conceitos de infraestrutura verde e resiliência urbana às mudanças climáticas, bem como as opiniões experientes dos arquitetos Benedito Abbud, sobre a atividade da arquitetura paisagística no Brasil, e de Eduardo Martins Ferreira sobre certificação verde em edifícios de alta tecnologia.

Boa leitura a todos!

Maria de Assunção Ribeiro Franco
Editora da Revista LABVERDE

São Paulo, 27 de outubro de 2010.